

Relações entre hipóteses diagnósticas de um instrumento de triagem e o diagnóstico final em casos avaliados no CAP/UFRGS

Apoio: BIC UFRGS-REUNI

Introdução

□ O Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS (CAP/UFRGS) é uma clínica-escola que presta serviço especializado à comunidade

□ Avaliação psicológica é um processo que investiga os processos psicológicos e o comportamento de um indivíduo, através de diversas técnicas, a fim de sugerir indicações terapêuticas personalizadas (Cunha, 2000, Pasquali, 2001)

□ A fim de entender o caso avaliado de maneira mais efetiva, é necessário estabelecer um plano de avaliação com base nas hipóteses iniciais (Cunha, 2000)

□ Os casos avaliados recebem, quando possível, um diagnóstico, que pode estar ou não de acordo com a queixa presente no *Child Behavior Checklist* (CBCL), respondido no início do processo

Objetivo do estudo: verificar se há convergência entre a classificação nas escalas do CBCL de 70 pacientes avaliados no CAP/UFRGS e o diagnóstico dado ao final da avaliação

Método

□ **Participantes – N=70**

□ **Instrumentos**

- *Child Behavior Checklist* – CBCL 6/18, inventário pertencente ao *Achenbach System of Empirically Based Assessment* – ASEBA (Achenbach, 2001)
- Laudos

A lista abaixo contém itens que descrevem comportamentos de crianças e adolescentes. Considere seu filho ATUALMENTE e NOS ÚLTIMOS 6 MESES e classifique os itens da lista abaixo conforme três possibilidades:

Marque 0 se item FALSO ou comportamento ausente.
Marque 1 se tem MAIS OU MENOS VERDADEIRO ou comportamento às vezes presente.
Marque 2 se item BASTANTE VERDADEIRO ou comportamento frequentemente presente.

Para cada item, faça um círculo ao redor do número 0, 1 ou 2.
Favor responder todos os itens, mesmo aqueles que parecem não ter nenhuma relação com o comportamento de seu filho.

0 1 2 1. Comporta-se de modo infantil, como se tivesse menos idade

0 1 2 10. É agitado, não para quieto

As respostas fornecidas pelos pais/cuidadores de crianças entre 6 e 18 anos ao CBCL permitiu classificar os comportamentos dos pacientes como “clínico” e “não clínico” nas 19 escalas referentes a problemas de comportamento

- Instrumento de triagem
- Avalia o grau de competência social e a presença e intensidade de problemas comportamentais de crianças e adolescentes

- Foi feita uma análise cega, realizada por três duplas de juízes (graduandos em Psicologia e psicólogos) da conclusão dos laudos psicológicos para verificar o diagnóstico recebido pelos pacientes
- As conclusões foram classificadas em 10 categorias correspondentes às escalas do CBCL

□ **Procedimentos Éticos** - As questões éticas foram asseguradas e o projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (nº 23675)

□ **Análise de Dados** – estatísticas descritivas e de validade de um instrumento de triagem (análise da sensibilidade e especificidade, Valores Preditivos Positivo e Negativo e acurácia)

Daiane Silva de Souza¹, Denise Balem Yates²

¹Graduanda em Psicologia (UFRGS)

²Psicóloga, Doutora em Psicologia, Coordenadora do CAP/UFRGS

Resultados

Figura 1. Descrição da amostra

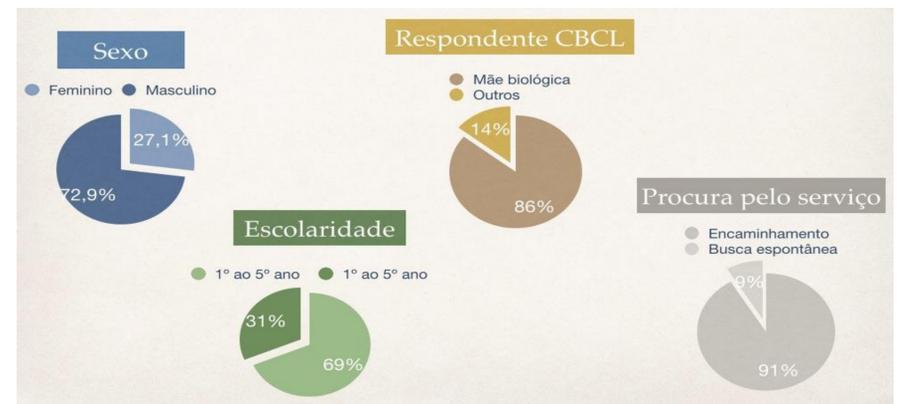


Tabela 1. Percentuais mais frequentes de escores clínicos nas escalas do CBCL

Escala CBCL	Porcentagem
Atividades Escolares	81,00%
Problemas de Déficit de Atenção/Hiperatividade – DSM	55,70%

Tabela 2. Percentuais mais frequentes de Sintoma/Diagnóstico final positivo

Sintoma/Diagnóstico Final	Porcentagem
Problemas Neurodesenvolvimentais	82,90%
Problemas de personalidade	40,00%

Tabela 3. Exemplo de validade do instrumento em uma das categorias

	Atividades Escolares		
		CBCL	
	não	sim	Total
Categoria Transtornos Desenvolvimentais	não	4	8
	sim	8	43
Total		12	51
		51	63

Sensibilidade = 84%
Especificidade = 33%
Confiabilidade = 74%
RVP = 0,48
RVN = 1,25

Considerações Finais

- ✓ O instrumento avaliado mostrou-se sensível mas pouco específico, visto que identifica comportamentos problemáticos na triagem, mas nem sempre esses comportamentos se relacionam com o diagnóstico final da avaliação psicológica
- ✓ O preenchimento do CBCL no início do psicodiagnóstico propicia ao avaliador atentar para alguns comportamentos problemáticos que merecem ser investigados com atenção
- ✓ Outros aspectos que não foram evidenciados na queixa inicial também devem ser investigados, já que o resultado do psicodiagnóstico pode ser diferente da hipótese prévia

REFERÊNCIAS

Achenbach, T. M. (2001). *Manual for the Child Behavior Checklist/6-18 and 2001 profile*. Burlington, VT: University of Vermont.
Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico – V. Artmed: Porto Alegre*.
Pasquali, L. (Org.) (2001). *Técnicas do Exame Psicológico – TEP. Manual: Fundamentos das Técnicas Psicológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.